Sexta-feira da oitava da Páscoa

Evangelho (*Jo* 21,1-14): Depois disso, Jesus apareceu de novo aos discípulos, à beira do mar de Tiberíades. A aparição foi assim: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Gêmeo, Natanael, de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos dele. Simão Pedro disse a eles: «Eu vou pescar». Eles disseram: «Nós vamos contigo». Saíram, entraram no barco, mas não pescaram nada naquela noite.

Já de manhã, Jesus estava aí na praia, mas os discípulos não sabiam que era Jesus. Ele perguntou: «Filhinhos, tendes alguma coisa para comer?». Responderam: «Não». Ele lhes disse: «Lançai a rede à direita do barco e achareis». Eles lançaram a rede e não conseguiam puxá-la para fora, por causa da quantidade de peixes. Então, o discípulo que Jesus mais amava disse a Pedro: «É o Senhor!». Simão Pedro, ouvindo dizer que era o Senhor, vestiu e arregaçou a túnica (pois estava nu) e lançou-se ao mar. Os outros discípulos vieram com o barco, arrastando as redes com os peixes. Na realidade, não estavam longe da terra, mas somente uns cem metros.

Quando chegaram à terra, viram umas brasas preparadas, com peixe em cima e pão. Jesus disse-lhes: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes». Então, Simão Pedro subiu e arrastou a rede para terra. Estava cheia de cento e cinqüenta e três grandes peixes; e apesar de tantos peixes, a rede não se rasgou. Jesus disse-lhes: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu a eles. E fez a mesma coisa com o peixe. Esta foi a terceira vez que Jesus, ressuscitado dos mortos, apareceu aos discípulos.

«Esta foi a terceira vez que Jesus, ressuscitado dos mortos, apareceu aos discípulos»

Rev. D. Joaquim MONRÓS i Guitart
(Tarragona, Espanha)

Hoje, pela terceira vez Jesus aparece aos discípulos desde que ressuscitou. Pedro voltava ao seu trabalho de pescador e os outros se encorajam para acompanhá-lo. É lógico que como ele era pescador antes de seguir a Jesus, o continue sendo depois, não obstante haja quem ache estranho que ele não tenha abandonado seu honrado trabalho para seguir a Cristo.

Naquela noite eles não pescaram nada! Quando ao amanhecer Jesus aparece, eles não o reconhecem, até que Ele lhes pede algo para comer. Ao dizer-lhe que não têm nada, Ele lhes indica onde devem lançar a rede. Muito embora os pescadores saibam de todas as coisas, e neste caso tinham lutado sem conseguir resultados, eles lhe obedecem. «Oh, poder da obediência! — O lago de Genezaré negava seus peixes à rede de Pedro. Uma noite inteira em vão. – Agora, obediente, tornou a lançar a rede na água e pescaram (...) uma grande quantidade de peixes. Creiam em mim: o milagre se repete a cada dia» (São Josemaria Escrivá)

O evangelista faz notar que eram «cento e cinquenta e três» grandes peixes (cf. Jo 21,11) e, embora sendo tantos, as redes não se romperam. São detalhes que se deve ter em conta, já que a Redenção foi realizada com obediência responsável e em meio às tarefas habituais.

Todos sabiam «que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu a eles» (cf. Jo 21, 12-13). Fez o mesmo com os peixes. Tanto o alimento espiritual como também o alimento material não faltarão, se obedecemos. Ele ensina aos seus seguidores mais próximos e nos torna a dizer através de João Paulo II: «No início do novo milênio ressoam no nosso coração as palavras com que um dia Jesus (...) convidou o Apóstolo a 'fazer-se ao largo" para a pesca: 'Duc in altumc' (Lc 5,4). Pedro e os primeiros companheiros confiaram na palavra de Cristo e 'pegaram uma grande quantidade de peixes' (cf. Lc 5, 6). Estas palavras ressoam hoje aos nossos ouvidos».

Pela obediência, como a de Maria, pedimos ao Senhor que continue dando frutos apostólicos para toda a Igreja.

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Os apóstolos e todos os discípulos, que ficaram perturbados com a sua morte na cruz e duvidaram da sua ressurreição, foram fortalecidos de tal maneira pela evidência da verdade que, quando o Senhor subiu ao céu, eles não só não experimentaram tristeza, mas encheram-se de grande alegria» (São Leão Magno)

- «O Evangelista sublinha que «nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-Lhe: "Quem és tu?", porque bem sabiam que era o Senhor» (Jo 21, 12). Está aqui um dado importante para nós: temos de viver num relacionamento intenso com Jesus, numa intimidade tal, feita de diálogo e de vida, que O reconheçamos como "o Senhor"» (Francisco)

- «Muitíssimas vezes, nos evangelhos, aparecem pessoas que se dirigem a Jesus chamando-lhe "Senhor". Este título exprime o respeito e a confiança dos que se aproximam de Jesus e d'Ele esperam socorro e cura

(...). No encontro com Jesus ressuscitado, transforma-se em adoração: 'Meu Senhor e meu Deus' (Jo 20, 28). Assume então uma conotação de amor e afeição, que vai ficar como típica da tradição cristã: 'E o Senhor!' (Jo 21, 7)» (Catecismo da Igreja Católica, nº 448)

Outros comentários

«Meninos, vocês não têm peixes?»

P. Vicent MARTÍNEZ
(Valencia, Espanha)

Hoje, os apóstolos voltam ao seu trabalho habitual: a pesca. "A história se situa no contexto da vida cotidiana dos discípulos, que costumavam retornar à sua terra e ao seu trabalho de pescadores, após os tremendos dias do passado, a ressurreição e ressurreição do Senhor. Era difícil para eles entender o que estava acontecendo "(Francisco). Ele ainda estava confuso, ele vivia com uma certa escuridão e pesca, e sua pesca foi malsucedida. Não pescou nada!

Mas, «Enquanto tudo parecia acabado, Jesus volta a" procurar "os seus discípulos. É Ele quem vai procurá-los » (Francisco). Sem esperar por isso, um homem da margem diz-lhes: «Lançai a rede à direita do barco e encontrareis» (Jn 21,6). E, de fato, obedecendo às palavras daquele homem, a pesca é superabundante: 153 peixes, isto é, todas as nações pagãs, porque a boa nova do Evangelho deve chegar a todas as pessoas e a todos os povos.

"Deus se deixa contemplar por quem tem um coração puro" (São Gregório de Nisa). Por isso, João, o discípulo amado, percebeu imediatamente: "Ele é o Senhor" (Jn 21,7). Sim, o Senhor Jesus ressuscitou e vive para sempre, ele não é um fantasma. É Ele em pessoa quem os convida a comer.

Que admirável gesto de afeto e ternura de Jesus para com os seus! Sabemos como te agradecer? Nós o ouvimos quando ele nos diz para lançar a rede na direção que ele indica? Sejamos felizes porque o Senhor ressuscitou e nos convida a todos para uma nova vida, a vida dos filhos de Deus que é vida no amor de Cristo. E não tenhamos medo, porque o amor verdadeiro expulsa o medo. Nada, absolutamente nada é impossível para Deus. Só temos que confiar, amar e orar.